A VIVÊNCIA

Written by

Rodrigo de Freitas

Rodrigo.frt@hotmail.com
(48) 8403-5583

CENA 1 - EXT. MONTANHA GÉLIDA

O vento é forte e cria assovios. As asas de um corvo batem e chegam cada vez mais próximas. A neve cai rapidamente dos céus. O Corvo para e olha diretamente para baixo. Ao longe ele vê um ser humano (quase irreconhecível por causa da distância) de vestimentas azuis andando entre a alta neve, descendo um grande desfiladeiro.

CENA 2 - EXT. ARREDORES DA CASA DE SARA

A fachada frontal de uma casa aparece. A casa é feita de madeira levemente amarelada que fica com a cor ampliada em decorrência do nascer do sol. As árvores, com suas raízes circulares, fundem-se as vigas de sustentação. A porta, com topo arredondado e ornamentado*, abre-se, de dentro dela sai Sara, uma senhorita com 29 anos de vida, possuidora de cabelos longos, lisos e loiros (estão desarrumados pois acabará de acordar). Ela, sem vestimentas, respira o ar puro da manhã pela primeira vez ao dia, fechando os olhos. Sara anda em direção a estrada formada por uma grama não muito alta (alguém passa por esta estrada há muito tempo, porém não tão frequentemente) que se encontra a poucos metros de sua morada. Atrás de sua casa há um grande campo com grama alta, que balança com o vento. Na frente há uma floresta de pinheiros (bem diferente das árvores ao redor da casa de Sara) A estrada corta esses dois ambientes, e, para uma de suas direções, próximo a linha do horizonte, há duas grandes montanhas, uma mais alta que a outra. A maior está com nuvens cor azul claro, quase brilhante, e é exatamente para ela que Sara olha atentamente. Sua íris é laranja acinzentado. Uma forte ventania acerta a região e ela.

* Duas mulheres derramando um líquido viscoso, parece mel, uma de cada lado, de suas jarras de barro, tudo isto esculpido em madeira

CENA 3 - EXT. CÉU

O corvo plana, quase totalmente levado pelo vento, as vezes ele precisa bater forte as asas, pois chove muito. A montanha gélida atrás dele se distancia cada vez mais e a chuva passa a diminuir até cessar. Ele começa a perder altitude.

CENA 4 - EXT. ESTRADA DE GRAMA

Um chinelo de madeira sustenta um pé, ele pisa na grama, congelando a vida vegetal ao seu redor.

Jack caminha ao lado de uma floresta de pinheiros, em sua mão esquerda segura um pincel gigantesco que serve de bengala enquanto anda, sua mochila, coberta por uma capa cinza é mais alta que sua cabeça e nela está amarrado um canvas em branco.

CENA 5 - INT. CASA DE SARA

Um prato, sujo de migalhas de pão e de restos de verduras, descansa na mesa de madeira. O corvo crocita alto. Sara acorda, sem se assustar, e senta-se na cama. A janela em sua frente mostra os pinheiros balançando forte por causa do vento. Pequenas gotas começam a cair no vidro. A chuva aumenta até transformar-se em uma tempestade. Uma grande trovoadas, vinda de longe, alcança os ouvidos de Sara. Ao lado de sua cama, há um ninho de corvo que cabe perfeitamente em sua cabeça, como se fosse um chapéu. Ela se levanta e começa a decidir que roupa usar. Suas opções de vestidos tem a cor predominantemente amarronzada. Ela não consegue decidir nenhum, e finalmente bota o chapéu de ninho na cabeça e anda em direção a porta de sua casa para deixar o Corvo entrar. No caminho podemos perceber a grande quantidade de pinturas tendo como ela a protagonista, sempre com um plano de fundo sendo uma natureza de cores roxas e azuis escuras, chuva, muitas nuvens e montanhas. Quando ela abre a porta o corvo entra e vai direto para o ninho. Ela olha para cima e o corvo olha para ela. A chuva começa a cessar.

CENA 6 - INT. CASA DE SARA

O topo da porta ornamentada está cheio de neve. Alguém bate na porta e a neve cai. Sara abre a porta e do lado de fora está Jack, com um sorriso de boca fechada no rosto.

SARA

Quanto tempo, heyn.

JACK

É, poisé. Não vai me deixar entrar?

Jack começa a entrar na casa e larga sua mochila pesada e suja em um dos cantos. Ele abre a mochila e começa a procurar algo dentro.

SARA

Estou bastante enjoada das minhas roupas. Cansada, sabe?

De dentro da mochila ele tira um vestido longo, feito de um pano muito fino e delicado de cor azul-acinzentado.

JACK

Trouxe este de um lugar bem longe,
o tecido esta bem frágil por causa
da viagem e do lugar onde
repousava.

Sara ficou feliz pelo vestido, diferente dos habituais que normalmente usava. Ao fundo da casa, perto de sua cama, onde o Corvo repousava em seu ninho o olho de Sara encontra-se com o do Corvo. Quando Jack vai seguir o olhar de Sara, ele nada vê.

JACK (CONT'D)

Já está anoitecendo, eu vou começar
a arrumar meu local de trabalho.

Jack sai da casa com uma pequena mochila e o canvas na mão. Sara enche uma chaleira bege de água e a deixa em cima de lareira para esquentar.

CENA 7 - EXT. ARREDORES DA CASA DE SARA

Uma grande fogueira, feita de madeiras de pinheiro disposta em forma irregular está acesa, por detrás de Jack, iluminando a tela a qual ele pinta lentamente. Ela contém apenas um dos olhos da modelo, além das montanhas e nuvens ao fundo. A fumaça da bebida flutua em frente a tela enquanto as pinceladas azuis são sobrepostas por pinceladas cinzas. O céu da pintura fica cada vez mais escuro ate que uma rajada de vento, junto com o planar do corvo, joga a fogueira e a tela para longe. Esta completamente escuro, apenas uma pequena luz, vinda de algumas velas acesas dentro da casa é visível. A chuva começa a cair e as pressas Sara pega a tela com uma das mãos e corre para dentro de casa, enquanto Jack junta seus utensílios do chão.

CENA 8 - INT. CASA DE SARA

Sara bota a tela em cima da mesa de jantar e começa a observá-la. O corvo voa do teto para seu ombro, as penas do corvo estão sujas de sangue. O Corvo observa a tela até seu olhar encontrar-se com os olhos de Sara dentro da pintura. Jack entra em casa encharcado e no momento que pisa dentro da casa Sara arremessa a chaleira, já fria, em direção a Jack. Ele desvia por pouco e olha para ela sem entender.

Sara pega uma faca de pão bastante grande e começa a rasgar as obras penduradas e encostadas pelas paredes enfurecida. Jack começa a perceber a semelhança nas obras dele que estão sendo destruídas. Agora a efemeridade no tempo das obras alcança outro patamar, o ciclo de nascer e morrer está completo para elas.

As velas caem diante de seus olhos e a casa de Sara começa a pegar fogo. Jack rapidamente pega seu quadro na mão e tenta arrastar alguns de seus pertences para fora da casa, Sara também sai correndo para fora de casa.

CENA 9 - EXT. ARREDORES DA CASA DE SARA

Os dois estão parados, um ao lado do outro, em frente a casa que esta em chamas. Ambos se olham.

JACK

Eu vou embora sozinho.

Suas palavras soam verdadeiras. Ele vira de costas e começa a se distanciar para o lado oposto das montanhas. Sara fica olhando ele ir embora.

CENA 9 - EXT. LADO OPOSTO AS MONTANHAS.

No horizonte um pequeno filete de terra se eleva acima dos campos gramados. A tela esta molhada e completamente borrada. Jack desenha com seu grande pincel por cima, apenas com listras pretas, refazendo as montanhas e a floresta de pinheiros que compunham o quadro. Começa a desenhar um grande furacão se formando. O vento inicia a bater velozmente em Jack. A visão das montanhas e da floresta de pinheiros é invadida por uma linha vinda das nuvens que gira em si mesma até formar um enorme furacão, que obviamente devastaria toda aquela área para sempre.